ANO IV * N.º 516 * TERÇA-FEIRA * 26 DE SETEMBRO DE 1978 TRISSEMANARIO NACIONAL * PREÇO 5,00 PESOS

NÔ PINTCHA

ÓRGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

CONSELHO DE ESTADO CONFIRMA NINO VIEIRA NO CARGO DE COMISSÁRIO PRINCIPAL

Na reunião extraordinária da Assembleia Nacional Popular realizada no domingo para comemorar o 5.º aniversário da Proclamação da Independência do nosso Estado, o camarada Luiz Cabral proferiu um relevante discurso, durante o qual anunciou aos deputados presentes a decisão, tomada nessa mesma manhã pelo Conselho de Estado, de nomear o camarada João Bernardo Vieira (Nino) para o cargo de Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado da República da Guiné Bissau, cargo deixado vago pela trágica morte do nosso saudoso camarada e herói nacional Francisco Mendes, e que vinha sendo ocupado, interinamente, pelo camarada Constantino Teixeira.

Em resposta, o camarada Nino Vieira pronunciou uma breve alocução, que transcrevemos, igualmente na íntrega, nas páginas centrais.

DISCURSO DO CAMARADA PRESIDENTE

Fizemos hoje esta pequena reunião da Assembleia Nacional Popular da nossa terra para comemorarmos o V Aniversário da Proclamação da República da Guiné-Bissau.

Pensamos que era necessário convocarmos todos os nossos deputados a fim de reunirmos neste dia de hoje e passarmos juntos o momento que vivemos ontem à noite, a fim de nos cumprimentarmos e recordarmos esta grande data do 24 de Setembro, dia em que o nosso Partido e os nossos combatentes, no cumprimento da linha traçada pe'o nosso saudoso camarada Amílcar Cabral, ousaram,

(Continua nas Centrais)

PAIGC no Congresso do Partido Social-democrata da Suécia

Para tomar parte em mais um Congresso do Partido Social-Democrata da Suécia, partiram ontem para Estocolmo os camaradas José Araújo, Secretário-Executivo do CEL do Partido, e Carmen Pereira, também do CEL.

Esta sua participação no Congresso de Estocolmo, tem por finalidade representar a Direcção do nosso Partido reafirmando, deste modo, as relações de amizade existentes entre os nossos dois países partidos, desde o tempo da luta de libertação.

São de salientar as relações frutuosas de cooperação e amizade existentes entre os nossos povos desde a nossa luta de libertação nacional, em que ele recebeu uma grande ajuda material do povo Sueco.

«É com grande prazer e honra que vou assistir a mais um Congresso do Partido Social Democrata Sueco. É a terceira vez que o nosso Partido participa, tendo, dumas de'as, sido representado pelo nosso glorioso camarada Amílcar Cabral. Vamos exprimir o nosso reconhecimento e a amizade existente entre os nossos dois povos.

Delegado do Partido governamental espanhol UCD no 4.º congresso da Frente Polisário

TINDOUF, 25 — A Frente Polisário, cujo quarto congresso começou ontem no interior dos territórios libertados do Sahara Ocidental, anunciou a libertação de oito pescadores espanhóis capturados pelos combatentes saharaouis a 2 de Abril do corrente ano, quando pescavam ilegalmente nas águas saharaouis.

Um delegado da União do Centro Democrático (UCD), partido governamental espanhól Javier Pena, assiste ao quarto congresso da Polisário que decorre até amanhã. Os observadores políticos sublinham que a presença de um membro do partido do Primeiro Ministro Adolfo Suarez neste congresso representa um reconhecimento da Frente Polisário como movimento de libertação, mas não implica o reconhecimento da RASD.

O quarto congresso da Polisário analiza a veracidade da posição dos novos dirigentes mauritanianos nomeadamente a posição que assumem face ao acordo do tripartido de Madrid que consagra a divisão do Sahara Ocidental entre o Marrocos e a Mauritânia.

Os dirigentes saharauis rejeitaram todas as tentativas tendentes a instaurar no Sahara uma «paz parcial», alusão ao eventual estabelecimento de um Estado saharaui na parte do

(Continua na página

Actividade Sindical

UNTG e OUSA organizam Seminário de Formação média

Um seminário de formação sindical média, organizado conjuntamente pela UNTG e pela Organização de Unidade Sindical Africana (OUSA), cujo tema principal será a Educação Operária começou ontem em Bissau.

Na sede do secretariado do Partido teve lugar, às 16 e 30, uma breve cerimónia de inauguração presidida pelo camarada Otto Schacht, secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e com a presença dos camaradas José Pereira, secretário geral da UNTG, António Borges, membro do CSL do Partido, e ainda os camaradas Abdoulaye Lelouma Dialló, secretário-geral adjunto da OUSA (que se encontra no nosso país desde sábado passado), e Mamadou Sampil, secretário das Relações Exteriores da Central Nacional dos Trabalhadores da Guiné (que chegou ontem de Conakry).

Trata-se de um seminário que vem sendo preparado há várias semanas e que conta com a participação de representantes das Centrais Sindicais do Senegal, da Mauritânia e do Mali, bem como de representantes dos trabalhadores de empresas estatais e privadas, do nosso país.

Como diria o camarada Otto Schacht na sua intervenção, poderemos enquadrar o seminário no vasto plano de desenvolvimento da UNTG, na qual o Partido deposita grandes esperanças neste momento de reconstrução nacional da nossa terra.

O camarada Otto Schacht louvaria o trabalho levado a cabo pe'o camarada José Pereira na reestruturação e

(Continua na pagina 8)

"Frente da Firmeza" isola Sadate

O regime do presidente Anouar El-Sadate está cada vez mais isolado no mundo árabe. Na sequência dos acordos de Camp David, que consagrou as negociações separadas egípto-israelitas, os países da «Frente da Firmeza» (Síria, Líbia, Argélia e Yémen do Sul) mais a OLP, romperam todos os laços com o Egípto de Sadate, enquanto se assiste a uma reaproximação da hesitante Jordânia à Resistência Palestiniana.

O jornal koweitiano «Al Siassa» anunciou, citando fontes diplomáticas, que uma nova fase de negociações jordano palestinianas começará brevemente em Tripoli (Líbia), como resultado do recente encontro entre Khadafi, Yasser Arafat e Hussein na Jordânia, em que o problema do regresso da Resistência Palestiniana a este país, foi discutido.

No entanto, o rei Hussein teria exprimido algumas reservas a este respeito na «circunstância actual», e sublinhou que esta questão deve estar desligada da atitude da Jordânia (rejeição) face aos acordos egípto-israelitas de Camp David. Todavia, o presidente sírio Hafez El-Assad é esperado hoje em Amman para uma breve visita à Jordânia, durante a qual avistará com Hussein.

(Ver página 7)

Dos leitores

A dança dos táxis da Siló Diata

Com a chegada dos novos táxis da Silô Diata, muita gente pensou que chegara o fim do grande problema que afecta a população de Bissau, que é o do transporte das pessoas pelas diversas artérias da capital.

Infelizmente não foi assim porque muitos condutores pensam que os táxis lhes pertencem e que podem fazer o que melhor entenderem com os mesmos. Penso que mesmo que os táxis lhes pertencessem, isso não seria razão para serem tão indelicados com as pessoas. Com isso não quero referir os bons condutores que cumprem com as suas obrigações.

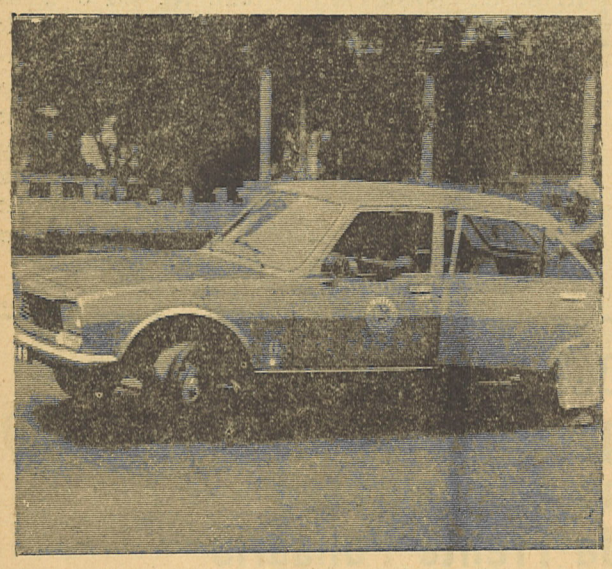
Vê-se um táxi a passar, acena-se-lhes, reduz a velocidade, sem contudo parar, e o condutor começa a perguntar para onde é que se vai, se se tem troco, etc., etc. e tudo com uma má vontade de servir como deve ser e, de repente, sem se saber porquê, arranca com um chiar de pneus como que fugindo de uma peste.

Há bem pouco tempo, no último ano lectivo, por volta das 23 horas, assistia-se a um desfile de táxis no jardim do liceu, fazendo provas de perícia, perturbando as aulas, indo e vindo sem passageiros, enquanto que nas outras partes da cidade havia pessoas que precisavam deles naquele momento e que não os encontravam sem saber porquê.

Camaradas, pergunto até quando é que certos condutores de táxis deixarão de fazer o que bem entenderem e começarão a cumprir cabalmente com o papel que lhes cabe neste momento da nossa vida?

Que responda quem souber.

SÓCRATES



O país

O julgamento de Bafata

Uma exaustiva busca da verdade e da justiça que prestigiou as nossas jovens instituições

Após dois dias e meio de trabalho e de exaustiva busca da verdade, terminou no fim da manhã de sábado, com a condenação à morte do homicida Abdulai Sá, de 27 anos, ex-agente da Polícia e Ordem Pública, o julgamento de Bafatá, que atraíu as atenções de toda a população daquela região, e até, pela sua bárbara singularidade, do resto do país.

A sentença e sequente execução, na tarde do mesmo dia, já fizemos referência na nossa última edição. No entanto, e porque a notícia só pode ser elaborada no momento em que o nosso jornal já estava e entrar nas máquinas, não pudemos referir-nos ao decurso do julgamento que, pela forma exemplar como decorreu, contribuiu significativamente para o prestígio das nossas jovens instituições de justiça, da nossa magistratura e da nossa advocacia popular.

Apesar de não restarem dúvidas a ninguém — ou talvez mesmo por isso — sobre a culpabilidade de Abdulai Sá no homicídio do hoteleiro português Júlio das Neves, de 52 anos (mais de trinta vividos na nossa terra), o julgamento não se limitou a penalizar o crime, tendo-se esforçado o tribunal — cujos trabalhos foram presididos, com grande sobriedade, pelo camarada André Gomes, membro do CEL do Partido e do Estado Maior das FARP e presidente do Tribunal Militar Superior — por fazer luz sobre a personalidade do réu e por avançar na detenção de possíveis cúmplices do crime.

O ASSASSINO NUNCA COMBATERA AO LADO DO NOSSO PARTIDO

O facto de o réu ser agente da Polícia e se fazer passar por antigo Combatente da Liberdade da Pátria obrigou o Tribunal a debruçar-se com grande atenção sobre o seu passado, dado que pareceria impensável um tal indivíduo cometer um crime tão hediondo, o que punha mesmo em causa o prestígio do nosso Partido. Um rápido interrogatório ao réu viria porém a revelar que Abdulai Sá nunca e em momento algum participou directamente na guerra de libertação ao lado do nosso Partido. Depois de ter trabalhado alguns anos, como canalizador e como pedreiro, para a tropa portuguesa em Bissau, fugiu para o interior para, ao que afirma, se juntar às nossas forças. O que fez a partir dessa altura é muito nebuloso, e foi posto em dúvida que alguma vez tivesse recebido alguma tarefa, mesmo de retaguarda, pois Abdulai Sá não soube sequer dizer o nome do comandante da força que diz ter contactado.

Após o fim da guerra, e invocando o seu falso passado, que não pôde ser imediatamente desmentido, Abdulai Sá conseguiu aparecer infiltrado no Partido, chegando a ser escolhido para guarda-costas do comandante Pinto, responsável de Segurança da região de Bafatá e ingressando mais tarde na polícia. Tendo sido impossível determinar se tal indivíduo se infiltrara nas fileiras do Partido por ordem dos nossos inimigos, ficou no entanto claro em todos os espíritos que, no mínimo o fizera por mero oportunismo pessoal, e nunca por ter assumido como sua a ideologia de vanguarda do P.A.I.G.C..

A farda da Polícia serviu a Abdulai Sá como disfarce e cobertura para as suas acções de banditismo. Embora tenha sido impossível provar que o criminoso teve cumplicidade activas para a prática do homicídio, surgiram em Tribunal importantes indícios de que ele estava integrado numa quadrilha, provávelmente autora de outros assaltos. Foi essa a razão que levou o tribunal, aceitar o requerimento do Promotor de Justiça, camarada Armando Monteiro da Cruz, para que fossem retiradas do processo-verbal alguns depoimentos que permitem prevêr cumplicidade activas ou passivas das testemunhas Suribá Sauané, agente da POP, Venâncio Samba Baldé e Quintino Pereira.

HOUVE PELO MENOS, CUMPLICIDADE PASSIVA

Suribá Sauane encontra-se preso desde o momento do crime, e Samba Baldé deu, no sábado, entrada no calabouço. Quanto ao primeiro, ficou provada a sua cumplicidade passiva, uma vez que, estando de serviço a escassos vinte metros do local do crime, e tendo sido chamado em altos gritos pela testemunha principal, Júlio Alves Cá, que chegara, por momentos, a capturar o criminoso, não se moveu do seu posto, possibilitando assim a fuga do assassino, que conseguiria quase atingir a fronteira e a impunidade se não tivesse sido apanhado, por um mero acaso, já em Contuboel. Suribá Sauane alegou, para justificar a sua não intervenção, duas razões perfeitamente incompatíveis com o seu dever de polícia, e mesmo de cidadão: a primira, a de ter sido chamado por Júlio Cá, envolvido em luta com o assassino, em termos «pouco cortezes»; e a segunda, a de temer que Abdulai o matasse (o que, no mínimo, nos faz supôr que tinha conhecimento da gravidade do que estava a acontecer).

Quanto a Samba Baldé, foi indicado pelo próprio réu como tendo sido seu «conselheiro» sobre a forma de cometer o roubo, assassinando a vítima. Embora essa declaração do réu esteja em contradição com a atitude mantida durante todo o julgamento, em que se negou sempre a reconhecer que tivera um cúmplice directo (cuja presença foi assinalada pela testemunha principal), o processo que

(Continua na página 6)

Responde o Povo

O que pensa da situação dos bares e restaurantes?

É evidente que são nos bares e restaurantes que encontramos pessoas tanto nacionais como estrangeiros a saciarem «das fomes ligeiras». Por isso, o responde o povo saiu à rua para inquirir as pessoas. E aqui apresentamos diversas opiniões, sobre a situação dos bares e restaurantes.

José Marques, empregado do comércio — Os bares e restaurantes do país estão com falta de empregados. Os poucos que estão nesse serviço, não utilizam os uniformes que foram estipulados pelo orgão competente da fiscalização. Isto é uma negligência por parte dos empregados, que não respeitam as ordens. Além disso, alguns desses empregados fazem barulho quando um cliente, que esteve durante muito tempo sem ser atendido, se queixa da demora.

Por outro lado, um freguês que tenha muita pressa não encontra os produtos alimentares preparados a tempo. Em alguns bares, a falta de higiene salta à vista. Por exemplo, nos bairros, os bares não se encontram em condições mínimas para funcionar. Em alguns deles, a casa de banho tem o cerco de «quirintin», e no seu interior não se encontram recipientes para uma pessoa se lavar.

Outro problema grave, são as diferenças de preços entre os diversos bares. Pode-se encontrar uma sandes a quinze pesos num e noutro a catorze pesos. Acho que estes problemas seriam eliminados se o Estado tomasse medidas rigorosas e rígidas em relação aos bares que se encontram nestas condições. Mas será só ao Estado que cabe tomar medidas? Acho que não, porque o nosso Estado tem grandes problemas para resolver na nossa sociedade, e, com um pouco mais de responsabilidade individual e de boa vontade, estes problemas poderiam deixar de existir.

Maria de Lurdes, — professora de posto — Na generalidade os bares e restaurantes apresentam bom aspecto, mas, no entanto, é preciso uma limpeza nos materiais existentes, atendendo a que o país não está ainda em condições para adquirir bons apetrechos para os bares. Digo isto porque aqueles que frequento não se encontram sujos, mas também não estão o que se possa chamar muito limpos.

Os empregados deviam ter um uniforme comum e, além disso, mostrarem-se mais atenciosos quando são chamados. Já agora, aproveito a oportunidade para lhes lançar um apelo no sentido de procurarem uma maneira mais agradável de receber os clientes.

Ramiro Babucar Indjai, estudante — Alguns bares e restaurantes da nossa terra, infelizmente, não apresentam bom aspecto. É preciso que os empregados cumpram com o seu dever. Os empregados, por exemplo os do Império, não têm uma boa maneira para realizarem o serviço, porque quando são chamados não respondem como deve ser. Talvez pensam que não são obrigados a trabalhar e, para cúmulo de azar andam com ares de «ronco».

Agradecia muito que esses empregados adquirissem um modo mais correcto para atenderem os fregueses, pelo menos quando estão a trabalhar. Desta maneira, acho que o nosso país teria progresso neste aspecto.

Sama Sanhá — empregado comercial — O que está a acontecer, neste momento, nalguns bares é vergonhoso e lastimoso, para não dizer outra coisa. Esses bares encontram-se numa situação tal, que se vêem as moscas a esvoaçar por todo o lado e o chão todo sujo. A falta do asseio faz com que os clientes não tenham vontade de comer.

Por acaso, eu frequentava os bares, precisamente o Hotel Portugal, onde todos os dias tomava «mata bicho». Sabe porque deixei de lá ir? Deixei de o frequentar devido à falta de atenção de certos empregados. Outro problema bastante grave é a diferença de preços. Por exemplo, a sandes de fiambre encontra-se a 12 pesos no Café Universal e a 14 no Hotel Portugal.

Governo Caboverdiano participará na conferência de cooperação do Terceiro Mundo

Reafirmando a intenção do Governo de Cabo Verde de participar na Conferência sobre a Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento, que decorrerá de 30 de Agosto a 12 de Setembro em Buenos Aires, Argentina, o camarada José Brito, Secretário de Estado caboverdiano para a Cooperação e Planeamento declarou na quarta-feira, durante a cerimónia de entrega do emblema dessa conferência que «o nosso país, orgulha-se de participar nela, dando o seu modesto contributo para o seu sucesso».

O emblema especial da Conferência sobre a Cooperação Técnica entre os Países em Desenvolvimento (CTPD) que simboliza uma ponte que liga entre si a parte austral do nosso planeta evoluindo à setentrional, significando a Cooperação Sul-Sul e Norte-Sul, foi entregue pela Sra. Ida Paquin, representante permanente do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em Cabo Verde, ao camarada José Brito, Secretário de Estado da Cooperação e Planeamento. A entrega desse emblema foi acompanhada de uma mensagem de Sir. Bradford Morse, Administrador do PNUD e Secretário-geral da Conferência, eleito pela sexta sessão extraordinária da Assembleia das Nações Unidas de 1977, em que destaca a dimensão dessa conferência e a sua necessidade para todos os povos do mundo, tendo em vista uma nova ordem económica internacional mais justa. A mensagem põe em relevo que essa conferência não em qualquer precedente de sua natureza que se tenha realizado sob os auspícios da ONU. Um apelo para a participação efectiva de todas as delegações e ao mais alto nível possível, terminava a mensagem do Administrador do PNUD, dirigida aos mais altos representantes de cada país para os assuntos de cooperação.

Agradecendo a entrega da insígnia da Conferência e da mensagem, o camarada José Brito saudou «com apreço o facto de tão importante conferência ser organizada sob os auspícios das Nações Unidas o que lhe confere a sua verdadeira dimensão».

«Estamos perfeitamente convencidos do papel da cooperação entre os países em desenvolvimnto como factor fundamental do desenvolvimento colectivo e individual desses países, no contexto de uma nova ordem económica internacional mais justa» — declarou o camarada José Brito, acrescentando que o nosso país tem vindo a sublinhar e a exprimir o nosso apoio à realização dessa Conferência tanto no quadro da OUA, como nos Não-alinhados, o que aliás é do conhecimento das Nações Unidas.

Cabo Verde associa-se aos nobres objectivos que a Conferência pretende atingir e, manifestou, através do Secretário de Estado da Cooperação e Planeamento, o desejo de que a criatividade das populações do Sul do nosso planeta seja estimulada e que dessa conferência saiam decisões e directivas concretas, para se iniciar uma cooperação eficaz entre os países em desenvolvimento, o que seria uma contribuição valiosa para a Cooperação com os países industrializados, e talvez mesmo industrializados, e talvez mesmo uma base de síntese para obrigar, mais tarde, o Diálogo Norte-Sul a sair do impasse em que entrou há um ano.

Ajuda americana para construções de escolas

O Secretário de Estado da Cooperação e Planeamento, camarada José Brito assinou com o encarregado de Negócios dos Estados Unidos da América em Cabo Verde um acordo de cooperação para a construção de 60 escolas nas ilhas de Santiago, Fogo e Brava.

Numa cerimónia celebrada no sábado passado, na Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento na presença de altos funcionários do Ministério da Educação e Cultura, as duas partes manifestaram a sua satisfação pela assinatura do referido acordo, cujos resultados virão permitir um avanço apreciável no desenvolvimento do ensino e da educação das crianças de Cabo Verde.

O projecto, calculado em 4 milhões e três mil dólares, sendo três milhões um financiamento da agência americana para a cooperação (AID) e a parte restante financiada pelo Estado de Cabo Verde, consta de 60 escolas rurais de instrução primária, com um total de 100 salas de aulas com a capacidade global de sete mil alunos das zonas do interior dessas 3 ilhas.

Sabe-se que cada um desses complexos escolares terá moradias para professores, cantinas e oficinas, onde se poderá estimular o trabalho manual e artistico das nossas crianças.

Curso de superação política

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde camarada Aristídes Pereira presidiu no sábado à cerimónia de abertura de um curso de superação política que as instâncias nacionais do Partido decidiram levar a cabo, seguindo as recomendações do III Congresso tendo em vista a promoção dos quadros do Partido, para poderem desempenhar cabalmente a sua função de vanguarda.

O Camarada Olívio Pires que precederia o camarada Aristídes Pereira na sua intervenção, declarou que a realização do curso de superação política e reciclagem tenciona responder as preocupações manifestadas durante o III Congresso sobre a necessidade de completar e melhorar as direcções regionais e de sector do Partido.

O camarada Aristídes Pereira que começaria por declarar-se «satisfeito de se encontrar com militantes e responsáveis do nosso Partido, o que infelizmente não acontece em Cabo Verde actualmente com tanta frequência como fomos acostumados a fazer durante a luta de libertação nacional». No entanto, disse, «as razões são evidentes» — a vida agitada, a dispersão pelas ilhas e outros afazeres que obrigam que os responsáveis do Partido só se encontrem em momentos oficiais, em reuniões principalmente, quando, como afirmou, «o termo «camarada», para nós significa tratamento entre duas pessoas muito mais próximas que irmãos». Nesse momento o camarada Aristídes Pereira aproveitou para lançar um apelo para que a todos os níveis do Partido sejam promovidos intercâmbios entre grupos de militantes.

O Secretário-Geral do PAIGC fez um historial bastante pormenorizado da existência do Partido desde a sua fundação, 1959, ao aparecimento dos seus primeiros estatutos em 1960 às diversas modificações ao longo dos anos de luta armada até à sua última modificação sofrida o ano passado, durante o III Congresso. O camarada Aristídes Pereira ressaltou a simplicidade com que o Partido tem resolvido sempre os seus problemas, dando as melhores soluções, devendo isso muito a um providencial conhecimento da realidade.

Conferência da Central Sindical

CIDADE DA PRAIA, — A criação da Central Sindical Nacional, com características de «Unidade e Unicidade», é o principal objectivo da II Conferência Sindical de Cabo Verde, inaugurada nesta capital, em sessão presidida pelo primeiro-ministro Pedro Pires.

Foi assim assinalado o 19 de Setembro, data da comemoração do 22.° aniversário da criação do PAIGC.

Sob o lema de «Conferência de Organização e Unidade pela Participação na Reconstrução Nacional», a II Conferência Sindical Nacional decorreu até ao dia 22 e tem a participação de 70 delegados, vindos de todas as ilhas, três convidados da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, membros da direcção do Partido e do Governo e dos departamentos mais ligados ao sector do trabalho.

A futura Central Sindical Nacional caminhará para o alargamento a outros sectores e estenderá a sua acção a todas as ilhas e, posteriormente, aos principais centros de emigração.

Concretizada pela acção dos militantes e na linha das recomendações do III Congresso do P.A.I.G.C., esta conferência elegeu diversos trabalhadores para a direcção da Central Sindical, no cumprimento do «Programa Maior» do Partido do Governo da Guiné e de Cabo Verde, que estabelece «a liberdade sindical, a garantia da sua efectivação e a participação cada vez maior das massas trabalhadoras dos dois países em todos os escalões da direcção e da vida nacional».

AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

2 — SITUAÇAO MILITAR

Aumentando a mobilidade das forças, reduzimos as possibilidades de acção dos seus aviões e helicópteros; além de que as tropas estão submetidas a uma maior insegurança, devido aos movimentos frequentes e coordenados das nossas forças.

Por outro lado, procedemos á reorganização geral das nossas forças armadas: aumento dos efectivos do exercito regular, modificações da estrutura dos órgãos dirigentes da luta armada, e distribuição de armas e um grande número de elementos da população civil, no âmbito de milícia popular. Esta organização e modificações premitiram reforçar e alargar a acção do nosso exército regular às três frentes e melhor a segurança das regiões libertadas pela participação efectiva das populações armadas e defesa destas regiões.

Por esta razão, os colonialistas reforçaram as suas tropas no Arquipélago e prepararam-se activamente para alargar aí a sua criminosa guerra colonial. Além disso pela voz de alguns dos principais responsáveis portugueses, e os colonialistas não escondem a importância que atribui as ilhas de Cabo Verde, com a base logistica para o dominio da Guiné e das suas outras colonias africanas, assim como para a estratégia do imperialismo contra o continente africano.

Devemos pois tudo fazer para o desenvolvimento, nos prazos mais curto, da luta nas ilhas de Cabo Verde. Isto é tanto mais necessário quanto a libertação da Guiné não ser um facto real enquanto as ilhas de Cabo Verde forem uma base portuguesa: Dada a importância estratégica destas ilhas, podemos mesmo afirmar que a sua libertação é igualmente indispensável à luta dos povos de Angola, Moçambique, Africa do Sul (o aeroporto da ilha de Sal é a base Sul-Africana) e a consolidação dos países independentes da Africa Ocidental, contra a eventual agressão imperialista que utilizaria seguramente o Arquipélego como plataforma logística .Isso dá a medida da nossa responsabilidade em presença deste problema maior, que é o de desenvolvimento nas ilhas de Cabo Verde.

3 — SITUAÇAO POLÍTICA

Tendo perdido, em presença do êxito da nossa luta armada, o controle politico da população da Guiné, (a das regiões libertadas e das regiões litígio), os colonialistas só têm no presente um acção política e directa sobre as populações dos centros urbanos e por intermédio de certos chefes tradicionais, nas zonas em que a nossa acção não é ainda significativa (certos sectores de circunscrições administrativas de Bafatá, Gabú, Cantchungo, e ilhas de Bissau e Bolama).

CONSELHO DE ESTADO CONFIRMA NINO V

(Continuação da 1.ª pág.)

pe'a primeira vez na história da África, proclamar a independência da sua terra, sem ouvir a opinião dos colonialistas.

Um grande dia que a história da nossa terra tem que registar com letras maiúsculas, que a história da independência dos povos da África tem que registar como vitória de um povo que não é grande em número, um povo de uma terra pequena como a nossa — a Guiné Bissau — um povo que os colonialistas procuraram esconder de todas as formas.

Uma data em que esse povo desafiou mais uma vez as forças solonialistas, depois do desafio que deu início à nossa luta de libertação, quase sem armas, sem nada. Desafiamo los também proclamando a nossa República da Guiné-Bissau, para não lutarmos mais só como combatentes da liberdade, mas como um Estado independente contra o aparelho colonial que dominava a nossa terra. Desafio que muita gente no mundo, e mesmo na nossa terra, não acreditava podermos vencer. As autoridades coloniais quiseram ironizar a proc'amação da nossa República. Mas nós combatentes da liberdade da nossa pátria, tínhamos a certeza de que vencíamos esse desafio, tanta certeza que, em todos os lados na nossa terra, mesmo com os grandes bombardeamentos que faziam no sul e em outras partes, o nosso povo, mesmo aqueles que se encontravam no estrangeiro, quando ouviram a voz do camarada Nino, em nome da nossa Assembleia Nacional Popu'ar, proclamar o Estado independente da Guiné-Bissau, vibrou de alegria, porque tinha a certeza de que era mais uma vitória nossa, uma importante vitória na grande marcha para a conquista da liberdade, dignidade e independência para a nossa terra da Guiné-Bissau, no caminho traçado pelo PAIGC para a independência das nossas terras da Guiné e Cabo Verde.

A proc'amação do Estado foi um acto de luta, um acto de guerra e um acto de sacrifício. Os nossos deputados vieram desde o chão de Manjaco, de Quínara, de Xitole, de Oio, de todas as bandas da nossa terra, passaram pelos caminhos com minas, andaram pe'as estradas mais difíceis até nos juntarmos para proclamar o nosso Estado.

«O INIMIGO NUNCA SOUBE AVALIAR A NOSSA FORÇA»

Nesse caminho, alguns perderam a vida Lembramos o jovem deputado Marcelino Banca, que morreu em desastre de carro a caminho de Boé. Foi uma grande canseira. Preparámos a Assemb'eia para reuni-la no sul do nosso país, na região de Balana. As nossas forças armadas já tinham cercado o lugar onde iria reunir-se a Assembleia. A direcção do Partido estava pronta para tomar o transporte a caminho do sul. Mas o inimigo estava vigilante, concentrou grandes bombardeamentos no su', conseguiu arrebentar com a jangada de Candjafra, que ligava a República da Guiné com o Sul do nosso território. Muitos deputados que saíam do leste e do norte, e os quadros que estavam no Secretariado-Geral do Partido, tinham que passar por essa via, tendo por isso que utilizar essa jangada.

O inimigo julgava que nos criava problemas com esse bombardeamento se'vagem que fez. Mas não sabia quanta arma tinha a guerrilha, quanta força tinha a guerrilha. Numa só noite, do dia 22 de Setembro, a direcção do PAIGC reuniu-se e decidiu mudar o lugar da reunião para o Boé. Nessa mesma noite, conseguimos des'ocar todos os deputados a caminho do Boé. E, no dia 23 de Setembro, no território livre do Boé, reunimos a nossa primeira Assembleia Nacional Popu'ar. Fizemos a eleição do Conselho de Estado e escolhemos os seus membros, organizámos todo o nosso trabalho e verificamos os mandatos dos Deputados. Apesar do perigo da aviação, enfeitámos a nossa Assembleia com bandeiras do nosso país colocadas em todos os lados. Co'ocámos cartazes onde se lia «Viva ao nosso Partido», «viva a nossa Assembleia» e «Glória ao nosso camarada Amí'car Cabral».

O inimigo pensava que nos podia criar problemas. Mas reunimos a nossa Assembleia. Claro que houve coisas que nunca se referiram. Havia luta no nosso seio porque havia camaradas, que tinham responsabilidades de segurança, que temiam que ficassemos dois dias no Boé. Queriam que terminassemos a Assembleia rapidamente, devido ao facto de se encontrar nesse sítio toda a direcção do nosso Partido, todos os comandantes, todos os comissários políticos e todos os deputados.

Houve lá um grande segredo. Quando saímos de su' para leste por causa da preocupação de transportarmos rápidamente todos os deputados e forças armadas para garantir a segurança, na noite do dia 23, os nossos camaradas que haviam trazido as rampas para o lançamento de foguetes contra avião, descobriram que se tinham esquecido dos foquetes. As pessoas ficaram todas espantadas.

«O ACTO MAIS GRANDIOSO DAS NOSSAS VIDAS»

A 11 horas da noite, o camarada Tchutcho e outros camaradas da segurança vieram acordar-nos, a mim e ao camarada Aristides, e disseram-nos que não podíamos permanecer naquele lugar até de manhã. Devíamos sair de lá naquela mesma noite, porque os foguetes contra avião não tinham sido levados para a Assembleia. E que não podiamos correr o risco de fazer a reunião do dia 24, de dia.

Mas nós considerávamos que aquele acto da Assemb'eia era das coisas mais grandiosas que fazíamos na nossa vida. Não podíamos faze lo à noite, depois da meia noite. Quando íamos para Boé, sabíamos que íamos para a guerra, uma guerra de que tínhamos que sair vitoriosos. Mas para sairmos vitoriosos tínhamos que fazer a nossa Assembleia com toda a calma e coragem, para podermos sair de 'á com toda a força que devíamos tirar da reunião da nossa Assembleia.

Convencemos os camaradas. Na manhã do dia 24 iniciámos a nossa reunião com alegria e coragem. Não havia medo no rosto de ninguém no nosso meio. Mesmo os camaradas que tiveram a responsabilidade de nos chamar à atenção para o perigo que representava reunirmos de dia naque'e local, sem armas anti-aéreas, quando iniciamos a nossa reunião esqueceram-se daquele perigo. Pegámos no nosso traba'ho e às 8 horas e 55 minutos, do dia 24 de Setembro. Pela voz do camarada Nino, a Assembleia Nacional Popu'ar da República da Guiné Bissau proclamou o Estado independente da Guiné-Bissau.

Foi um momento de grande entusiasmo revolucionário. O momento de que qualquer de nós, ainda que viva cem anos, jamais esquecerá.

UM MOMENTO DE TRISTEZA NA VITÓRIA

Fizemos a nossa história

na canseira e com o sacrifício de muitos dos nossos companheiros. Fizemo-la com alegria, mas também com tristeza. Também naquele momento, quando a Assemb eia Nacional Popular proclamava o nosso Estado, se viam lágrimas nos rostos de muitos responsáveis, dirigentes e combatentes da liberdade. Naquele momento de alegria, lembravam-se que muitos companheiros nossos que o tornaram possível, não estavam fisicamente presentes. Mas estavam presentes no pensamento de cada um de nós, estavam também juntos de nós na voz do camarada Cabra', que reproduzimos duma gravação.

Pusemos a gravação depois da proclamação do nosso Estado, para ouvirmos as suas palavras claras sobre como íriamos fazer a nossa Assemb eia, como iríamos proclamar o nosso Estado, o que é que seria o nosso Estado da Guiné-Bissau. Foi um momento de tristeza, mas um momento de tristeza na vitória.

Podemos dizer que nós, do PAIGC, somos combatentes, seja qual for a dor que possamos ter em qualquer momento da nossa vida. A nossa dor é sempre dor na vitória. Porque cada sacrifício de cada companheiro nosso, cada sacrifício de a'guém que pode ser irmão de sangue de cada um de nós, esse sacrifício é um sacrifício que vale. Nós, que ficamos, por cada sacrifício de um companheiro nosso estamos sempre prontos para dar mais no nosso trabalho, mais na nossa dedicação, mais no nosso esforço e mais no nosso amor para com o nosso Partido e o nosso Povo. Para fazermos aquilo que devemos fazer, mas dando valor aquilo que os que ficaram no caminho fizeram.

Um ano depois da proclamação do nosso Estado, foi o fim da nossa guerra, com a queda do fascismo em Portugal. Um momento tamhém decisivo para a nossa vida. Pudemos avaliar a importância do valor do trabalho do camarada Amílcar Cabral, na formação de cada combatente, de cada responsável do nosso Partido e no nosso Estado e que se revelou no modo como os dirigentes do nosso país foram capazes de analisar toda a situação criada com a queda do fascismo em Portugal. Tomaram todas as medidas para reforçar cada vez mais a posição do nosso Partido e do nosso Governo. Foi o reforço cada vez r prestígio do Estad nha sido já reconh mais de 80 países do, que abriu o ca ra o fim da guerr um entendimento novo governo de para acabar a gue

Cada passo que constituiu uma p nosso elevado nível ciência patriótica e te, de cidadão e d tentes da liberdade sa pátria. Pedim nossos combatente trassem nas nossa com toda a força vitória, mas com portamento de e de espírito de resp dade, de respeito soa humana, de d sem qualquer senti ódio de racismo o

Nino Vieira: um com a lu

João Bernardo Vieira (Nino) nasceu em em 1939, filho de uma família de trabalh Muito cedo começou a trabalhar, tendo-se t ràpidamente um hábil electricista. Vivendo mente os sofrimentos e as humilhações infl ao nosso Povo pe'o ocupante estrangeiro Vieira cedo mereceu o respeito dos seus nheiros de trabalho pela dignidade com qu mia a sua condição de patriota, a despeito ror semeado pela polícia po'ítica dos coloni

Em 1960, ingressou nas fieiras do Partid as suas qualidades de combatente e de ch terminaram que fosse escolhido para receb paração mi'itar na República Popular da nesse mesmo ano.

De 1961 a 1964, desempenhou as funç responsável militar da região de Catió, no País. A sua acção foi reconhecida pelo I Co do PAIGC, rea'izado em Cassacá em Fever 1961, que o elegeu para o Bureau Polít Comité Central do Partido e lhe entregou o do militar da Frente Su', passando em 196 zer parte do Conselho de Guerra. De 1967

EIRA NO CARGO DE COMISSÁRIO PRINCIPAL

criminação, numa abertura total e consciente, para irmos conseguindo eliminar completamente a guerra na nossa terra e criar condições para a construção de uma nação unida e forte na Guiné-Bissau.

«CONTINUAMOS A NOSSA LUTA»

Hoje, cinco anos depois, já na segunda Legislatura da nossa Assembleia, além de deputados que proclamaram a nossa República, já se encontram aqui vários outros deputados que foram eleitos livremente pelo nosso povo na segunda legislatura. Temos a grande responsabilidade de continuar a nossa luta para acabar com a miséria, o sofrimento, a doença, a ignorância e a canceira no nosso país. Para criarmos uma terra em que cada pessoa tenha um caminho à sua frente, e aberto para caminhar segundo as suas capacidades, caminho sem fim, para se realizar totalmente como ser humano, como cidadão da nossa terra livre e independente.

Muitos anos se passaram. Anos de luta e de trabalho, de sacrifícios e de vitória. Vimos já muitos companheiros nossos desaparecerem do nosso meio. Camaradas Deputados de várias regiões. O camarada Justado Vieira foi um grande combatente da nossa luta de ibertação nacional. Um jovem com um talento extraordinário, que causava admiração de todos nós. Lembramos também Bacar Djassi, que foi um combatente do povo, no meio do povo, um apoio constante dos nossos combatentes. Foi o último deputado que morreu neste período, depois da independência.

Sabemos que a vida é uma coisa que tem princípio e fim. Um homem desaparece mas, se é capaz de fazer alguma coisa que sirva não só para si, mas para os seus companheiros e para o seu povo, continua a estar presente no espírito do seu povo, para além da sua morte. Por isso é que vamos render aqui homenagem à todos os deputados à nossa Assembleia Nacional Popular que desapareceram durante estes anos. Muitos morreram talvez pela fraqueza da nossa terra, pela fraqueza das nossas estruturas ainda.

Deputados como José N'Dami, Bacar Djassi e outros, que morreram vítimas da doença. Talvez se a nossa terra tivesse meios para garantirmos assistência sanitária séria nas regiões, ou condições para que, quando um responsável da nossa terra — da Assembleia ou do Partido — estiver doente, lhe seja imediatamente garantida toda a assistência que o nosso Estado lhe possa dar, seja transportado de qualquer lugar onde se encontrar e entregue em mão de melhores médicos que temos no nosso país, talvez alguns desses camaradas pudessem viver mais alguns anos juntos de nós, a trabalhar.

Os seus nomes ficam ligados à nossa terra, à nossa pátria e a história da nossa República. E no espírito de nós, seus companheiros, estão ligados a tudo que vamos fazer durante este ano, para fazermos da nossa terra uma terra feliz onde se nossa viver.

«OS HOMENS FORJADOS NA NOSSA LUTA»

Desde a última reunião da Assembleia Nacional Popular, tivemos também a desgraça de perder o nosso saudoso camarada Chico Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, o Primeiro Comissário Principal da República da Guiné-Bissau.

No nosso seio, o desaparecimento de qualquer de nós não pode parar a marcha da nossa terra, a marcha do nosso Partido. Mas nós sabemos que a maior riqueza que possuimos na nossa terra, tanto na Guiné como em Cabo Verde, são aqueles filhos do nosso povo que levantaram o nosso Partido, e se fizeram homens no fogo da nossa luta de Libertação Nacional.

São homens que conhecem cada um de nós aqui presentes, mas que conhecem também tabanca da nossa terra que sofreu bombardeamento. Combatentes que estiveram ao lado de cada homem grande, de cada menino, de cada mulher, durante toda esta luta. Homens que, desde muito jovens entraram na escola da luta, na escola de Cabral, e que aprenderam cada dia, cada mês, cada ano, aquilo que não pode ser ensinado em nenhuma universidade, e que eles permitiu subir ao nível mais alto do nosso Partido e do nosso Governo. Nós sabemos que, quatros anos após o fim da guerra, e após cinco anos da independência do nosso Estado, cada um de nós, ao ser posto num lugar de responsabilidade, estava perante uma situação nova, com todas as suas dificuldades, problemas e complexidades. E, em cada dia que passou nesses cinco anos, armamo-nos cada vez melhor para lutarmos contra todos os problemas que se nos apresentaram no quadro da responsabilidades que o nosso Partido e o nosso Estado nos atribuiram. Tuto isso prova a enorme perda que sofremos com o desaparecimento de Francisco Mendes, que era um dos melhores entre nós. Pela sua simplicidade e pelo seu desinteresse pelos bens materiais. O camarada Francisco Mendes — talvez muita gente o não saiba — era única pessoa na nossa terra que tinha a possibilidade de dispender o dinheiro do Estado sem autorização prévia das Finanças.

Mas o camarada Francisco Mendes, que foi um dos primeiros dirigentes desta terra, quando morreu não deixou nenhuns bens materiais, a não ser alguns fatos que estavam pendurados no seu armário. Pela sua simplicidade, pelo seu amor por toda a gente, pela sua luta para a consolidação da amizade entre todos os camaradas, pela lealdade entre todos os companheiros, além daquele que o Estado perdeu, que o Partido perdeu, que a nossa terra perdeu, nós temos a consciência de que cada um de nós perdeu um amigo, um companheiro, com o qual podiamos contar a qualquer momento.

«CAMARADA NINO: UMA NOVA MISSÃO»

A nossa luta continua e tivemos de escolher mais um camarada para desempenhar as funções de Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado. Após a morte de Chico Té, o camarada Constantino Teixeira, Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, foi nomeado Comissário Principal interino. Quero dizer que o camarada Constantino Teixeira não se poupou a esforços e trabalhou dia e noite num trabalho novo. Ele deu o máximo que pôde para garantir o funcionamento da nossa terra e da nossa República, para garantir o funcionamento do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau.

Mas, na manhã de hoje, o Conselho de Estado da República da Guiné Bissau nomeou o camarada João Bernardo Vieira (Nino), Comissário Principal. É claro que, na nossa terra, nós conhecemo-nos constantemente. Conhecemos o nosso Partido, conhecemos a nossa vida. Por isso não havia ninguém que tivesse dúvida de que, caso desaparecesse o camarada Chico, seria o camarada Nino que o substituiria. Nós conhecemo-lo bastante bem .

Esta decisão e de uma grande responsabilidade para o camarada Nino. Podemos dizer que a reacção do camarada Nino, quando o Conselho de Estado o convidou para desempenhar essas novas funções, foi a de realçar a enorme complexidade dessa tarefa. Mas nós conversámos com ele mais uma vez, e então ele disse que nunca tinha recusado qualquer missão do Partido, e que, nessa linha, ele ia dar o máximo de si mesmo, para desempenhar a nova missão que lhe era dada.

O camarada Nino, como Comissário das Forças Armadas, fez uma visita de trabalho a Cuba, para conhecer e experiência desse

(Continua na pág.ª 8)

vida que se confunde do nosso povo

foi delegado do Bureau Político na Frente Sul, e em 1971, foi eleito membro do Comité Executivo de Luta do Partido.

No II Congresso do Partido, realizado em Fevereiro de 1973, e em vésperas da nossa vitória definitiva sobre o ocupante estrangeiro, o camarada Nino Vieira, unanimemente reconhecido como um dos mais valorosos dos nossos chefes militares, foi eleito membro do Secretariado Permanente do Partido.

Com a proclamação do nosso Estado, em 24 de Setembro de 1973, o camarada Nino Vieira, Presidente da nossa Primeira Assembleia Nacional Popular, assumiu as funções de Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Em 1976, quando a nossa Pátria duramente libertada, comemorava o XX Aniversário da fundação do PAIGC, o camarada Nino Vieira recebeu das mãos do Secretário-Geral do nosso Partido, camarada Aristides Pereira, a mais alta condecoração do nosso jovem Estado: a medalha Amílcar Cabral.

Nino Vieira:

Honraremos os mártires com o nosso trabalho

Em resposta ao discurso do camarada Presidente Luis Cabral, o camarada Nino Vieira, dirigindo-se a todos os deputados presentes proferiu breves palavras, que passamos a reproduzir:

Começo por agradecer, aos camaradas deputados à Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau, pela confiança que depositaram em mim, no momento em que após longos anos de luta, sentindo-se soberanos dentro da sua terra, com mais de dois terços do nosso território libertado, acharam que tinham outras tarefas a cumprir no plano internacional e tomaram a decisão, debaixo da orientação do nosso Partido, de proclamar o Estado da Guiné-Bissau, e me indigitaram como presidente da Assembleia Nacional Popualr.

Eu e os outros camaradas que estamos na direcção da Assembleia Nacional Popular procuramos dar o maior do nosso esforço para levar a cabo as decições da nossa Assembleia, até este momento em que se festeja o quinto aniversário da sua primeira proclamação. Foi difícil, nesse momento, porque, para nós, era uma coisa nova. Mas, com a ajuda de camaradas, particularmente da direcção do Partido, o Secretário-Geral e o Secretário-Geral Adjunto, conseguimos levar para diante o nosso trabalho, melhorá-lo em cada ano que passa, tomando novas decisões para o avanço da nossa terra.

Neste momento, em que, praticamente, deixo de exercer as funções de presidente da Assembleia Nacional Popu'ar, desejo felicidades à Assembleia e a sua nova direcção; para que consiga levar avante aquele grande sonho que é de nós todos, o sonho daquele homem que iniciou toda esta obra, o camarada Amílcar Cabral.

O MOMENTO É DE ACÇÃO E NÃO DE PALAVRAS

É um compromisso que toods nós assumimos, em cada momento, de procurarmos dar o melhor do nosso esforço, no cumprimento das palavras de ordem que nos foram deixados por ele, tal como aquela que diz «o momento é de acção e não de palavras». Essa acção, acho que cada um de nós procurará desenvolvê-la cada vez mais, pois considero que é a melhor forma de lhe rendermos homenagem, assim como a todos os camaradas deputados que já não puderam estar presentes hoje entre nós.

Quero lembrar-vos, camaradas deputados, que, apesar de eu ter de deixar o cargo de direcção da Assembleia, sempre estarei junto de vós, porque sou deputado pela Região de Bissau.

De acordo com a decisão do Comité Executivo da Luta, sob proposta do camarada Presidente do Conselho do Estado, Luiz Cabral, quero diezr que é difícil para mim assumir esta responsabilidade, de Comissário Principal, em vários aspectos. Primeiro porque doi-me imenso a morte do camarada Francisco Mendes, porque ele foi um camarada extraordinário, um camarada exemplar, um camarada a quem nos liga um laço histórico.

Desde o início, como o camarada Presidente contou aqui, em que nós éramos ainda bastante jovens, foi escolhido um grupo de camaradas, onde os mais velhos eram o camarada Constantino Teixeira, Tchutcho; e o falecido camarada Domingos Ramos, para irmos fazer uma formação na China, Depois da nossa formação, e quando estavamos de regresso, os chineses choraram, porque fizeram uma grande revolução de muitos anos, e por isso sabiam quais as dificuldades que viríamos atravessar. Fi

(Continua na página 8)

O julgamento de Bafatá

(Continuação pág. 2)

agora vai ser aberto poderá trazer importantes revelações sobre as actividades desse marginal.

Durante os dois dias e meio que durou o julgamento, os trabalhos do tribunal, instalado na sala de cinema do Sporting Clube de Bafatá, foram presenciados por mais de quinhentas pessoas.

Sob a presidência do camarada André Gomes, o tribunal foi constituído pelos camaradas Agostinho Cabral de Almada (Gazela), membro do CSL do Partido, que foi adjunto da presidência, Arlindo Vicente da Silva, juiz auditor, e Armando Alage Sanhá, secretário da A.N.P., e Helena Ferreira, juízes vogais. A acusação esteve a cargo do promotor de Justiça Armando Monteiro da Cruz, e a difícil tarefa de defensor oficioso do réu foi entregue ao membro da advocacia popular Joaquim Alage Dabó. Assistiram ao julgamento, como convidados, os camaradas Lourenço Gomes, do CEL do Partido e Inspector Nacional da Segurança, Quecuta Mané, do CSL, Cruz Pinto, Procurador Geral da República, e as autoridades locais, camaradas Braima Bangurá, Presidente do Comité de Estado de Bafatá, Suleimane Djaló, comandante da Região Militar, M'Buim Sambó, comandante regional de Segurança e Ordem Pública, e o responsável local de Justiça, Jerónimo Mendes Moreira.

A SOCIEDADE DEFENDE-SE, NÃO SE VINGA

A defesa oficiosa centrou a sua actuação sobre as poucas atenuantes que poderiam ser invocadas em favor do réu: o seu passado — que viria a revelar-se ter sido forjado pelo próprio réu — e o facto de o réu não ter tentado eliminar a testemunha principal, Júlio Alves Cá, no momento em que este o tentou capturar. Numa primeira fase, a defesa oficiosa esforçara-se também por obter confirmação da existência de cúmplices activos do crime. Podemos afirmar que, pelo carácter espinhoso da sua missão, e pela abnegação e competência com que a cumpriu, o defensor oficial contribuiu significativamente para prestigiar a justiça feita naque'e tribunal e também a advocacia popular, de que é membro.

Tendo a defesa prescindido por vontade do réu, do direito de pedido de clemência, o fuzilamento realizou-se apenas algumas horas depois da leitura da sentença. Embora fosse grande a pressão popular para que a execução se fizesse em público — desejo apenas compreensível pelo profundo repúdio que toda gente sentira pelo bárbaro assassinato de uma das pessoas mais estimadas e mais pacíficas de Bafatá — os juízes, considerando muito justamente que o acto de justiça que se ia praticar tinha que corresponder ao dever e ao direito sue a sociedade tem de se defender dos seus inimigos, mas que não podia confundir-se com uma vingança, como alguns impulsivamente desejariam, mas não é compatível com o espírito da nossa justiça e do nosso Partido, determinaram que o fuzilamento fosse feito numa unidade militar, perante os membros do tribunal, representantes das autoridades nacionais e locais, e alguns elementos da população, escolhidos pela sua representatividade.

Farmacias

HOJE — **«Central Farmedi n.º 1»** — Rua Guerra Mendes — Telefone 2460

AMANHÃ — **«Moderna»** — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702

Cinema

FILME A ANUNCIAR

Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 —LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS
Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;
fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Tele-
16.30 horas — Desafio de pares.
fone 2414 (7 à 1h).

Desporto

Selecção de Cabo Verde ganhou "torneio 24 de Setembro"

A selecção da Praia representativa do ténis de Cabo Verde deixou Bissau hoje de manhã, com destino à República irmã, após ter ganho o torneio «24 de Setembro», em comemoração do 5.º Aniversário da proclamação do Estado da Guiné-Bissau. Este torneio que pôs frente a frente, as selecções da Guiné e de Cabo Verde, vinha se desenrolando desde sábado passado e concluiu-se no fim da tarde de ontem.

A selecção caboverdiana conquistou merecidamente a taça dedicada aos encontros de singulares, por ter ganho quase todos os jogos. Nos encontros de pares, a selecção de Bissau ganhou o primeiro encontro. No segundo e último desafio de pares ainda com largas vantagens sobre o seu opositor, o jogo teve que ser interrompido por falta de visibilidade no campo. Daí, usando de todo o seu desportivismo, a selecção de Bissau decidiu, por amizade, ceder o troféu de pares à sua homóloga da Praia.

Em homenagem à se'ecção de Cabo Verde houve na tarde de domingo, uma demonstração bastante animada de quatro raparigas e seis rapazes da classe (A) da Escola Central de Lawn Tennis, dirigida pelo professor Nuna. Durante estes três dias em que decorreram o torneio «24 de Setembro», um apreciável número de espectadores acorreram ao campo para assistir aos jogos.

A caravana de ténis de Cabo Verde apresentou, ainda hoje de manhã, os cumprimentos de despedida ao camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, no Palácio do Governo.

RESULTADOS

Sábado à tarde (singulares) — Toni Almeida (Guiné) perdeu por 5-7 e 6-1 com Daniel Almeida (Cabo Verde). Toni Cardoso (Guiné) perdeu por 1-6 e 2-6 com Manuel Cardoso (C.V.).

No domingo de manhã (singulares) — Fernando Santos (C.V.) ganhou a Toni Davyes (Guiné) por 7-5, na primeira partida, perdeu a segunda partida por 4-6; e ganhou a 3.ª partida, em desempate, por 6-4.

No domingo à tarde (singulares) — Didi (C.V.) ganhou a Valdemar (Guiné) na segunda e terceira partida por 6-3 e 6-3; perdeu a primeira partida por 4-6. Jorge Sinais venceu a Toni Marques, na primeira partida por 6-4; perdeu a segunda por 6-8; e ganhou a terceira por 6-3.

JOGOS DE PARES (domingo à tarde) — o par, Valdemar e Toni Davyes (Guiné) bateu o par caboverdiano, Didi e Manuel Caetano, por 6-4 e 6-2. No segundo jogo, o par Valdemar e Toni Marques (Guiné) venceu ao par Didi Almeida e Manuel Almeida por 6-1, na primeira partida. O jogo teve que ser suspenso na segunda partida, por falta de visibilidade, com o resultado de 6-5, favorável a selecção da Guiné.

Campeonato do Bairro Bandim-2
Udak no comando

No prosseguimento do campeonato de defeso do Bairro de Bandim-2, realizaram-se neste fim de semana os jogos a contar para a terceira jornada da segunda volta.

Assim, no sábado passado, efectuaram-se dois encontros no estádio «Cacoma», onde se registou uma vitória, de Pamparida sobre os Pulgas (1-0) e um empate, entre o Bônagosta e os Djagras (2-2).

Para a mesma jornada, defrontaram-se no domingo no mesmo campo, os conjuntos da UDAK (União Desportiva Acadêmica de Kobom) e o Djorçon, os mais sérios candidatos ao titu'o. Este desafio, coroado por um belo despique, chamou uma grande assistência ao estádio «Cacoma». Talvez deste jogo sairá o campeão!

A partida teve início cerca das 17 horas e foi totalmente dominada nos primeiros 45 minutos pe'a jovem formação da UDAK, onde se distinguiram jogadores habilidosos, principalmente o médio e capitão Inácio, Bôbô e Pagâncio. Este domínio foi em parte consentido pelo Djorçon, que tem bons jogadores nas suas fi'eiras, mas não queria (?) assentar o jogo. E foi na primeira parte que a UDAK aproveitou para vencer por 2-0.

O marcador funcionou por intermédio de Chico que recargou uma bola cabeceada por Pagâncio, em posição que muitos consideraram ilegal. O segundo go'o (de belo efeito), foi obtido por Bôbô, depois de passar por dois defesas, fintou o guardião do Djorçon e introduziu a bola na baliza.

O segundo tempo viu outras equipa de Djorçon, mais lançada no ataque, mas que até ao apito final não conseguiu enfiar a bola no buraco. Pois a defesa da UDAK (onde mandavam os gémeos Pé e Pá) nunca consentiu. Após esta jornada, a UDAK comanda a classificação com 13 pontos, seguida do Djorçon com 11.

Anúncio

VENDE SE

Vende-se uma casa para comércio, em Bissorã, incluindo quatro quartos, uma cozinha e uma casa de banho.

Informar-se em Bissorã, com Maria Josefa ou em Bissau com Joana Degranges, Rua Pansau Na Isna n.º 1 C/2.º dt.º

Internacional

TAÇA DE AFRICA DE FUTEBOL

NAIROBI, 23 — O Enugu Footba'l Club da Nigéria venceu, no sábado passado, o Kampala City Council de Uganda por uma bola a zero nos quartos-finais da Taça de Africa.

«AS VITA CLUB» NAS MEIAS-FINAIS

KINSHASA, 24 — A equipa zairota, «As Vita C'ub», derrotou o JET de Tizi-Ouzou, da Argélia, por uma bo'a a zero, no jogo da segunda-mão dos quartos-finais da Taça de Africa dos Clubes Campeões.

No jogo da primeira-mão, disputado na Argélia, o JET havia ganho por três a dois. Desta forma, a equipa do Zaire que marcou dois golos no campo do adversário, qualificou-se para as meias-finais.

HAFIA, 4 - SILURES, 1

CONAKRY, 25 — O «Hafia Futbol C'ub» de Conakry derrotou ontem os «Silures» de Bobo Dioulasso (A'to-Volta, por 4-1, no jogo da segunda-mão a contar para os quartos da final da 14.ª Taça de Africa dos Clubes Campeões. No primeiro tempo os guineenses venciam por 2-0. O desafio, disputado no estádio «28 de Setembro» em Conakry, foi nitidamente dominado pelo Hafia, que já havia ganho na primeira mão por 4-0. Os golos do Hafia foram marcados por Djibril Diara (16 e 52 minutos), Moussa Samake (31 minutos) e A'i Baba Keita (65 minutos). O único tento voltaico foi obtido por Idrissa Traore ao 76 minutos.

Hafia qualificou-se para as meias-finais da Taça dos Campeões Africanos

Conflito do Próximo-Oriente

"Frente da Firmeza" isola Sadate

DAMASCO — Os quatro países membros da «Frente da Firmeza» decidiram romper todas as suas relações políticas e económicas com o Egípto. Em Washington, o secretário de Estado norte-americano, de regresso do Próximo-Oriente, indicou que a sua viagem tinha sido útil apesar de não ter conseguido resultados «tangíveis». Entretanto, Israel, prossegue a sua política de expansão e colonização dos territórios árabes ocupados.

Um texto final publicado no sábado à tarde em Damasco, no termo da conferência da «Frente da Firmeza» indicava que a Argélia, a Líbia a Síria e o Yémen Democrático concordaram em romper todas as suas relações políticas e económicas com o Egípto, numa decisão considerada pelos meios próximos à conferência como sendo de maior importância do que uma simples ruptura diplomática, que ela implica.

As relações diplomáticas entre estes quatro países e o Egípto estavam congeladas desde a primeira cimeira da frente, em Dezembro de 1977, pouco após a viagem a Jerusalém do presidente Sadate.

A «Frente da Firmeza», numa declaração de princípio, publicada conjuntamente com o comunicado final, decidiu formar «um comando superior da frente», reagrupando os quatro chefes de Estado e o presidente da OLP. Este comando, que se reunirá todos os seis meses e quando for imperioso, decidirá a formação de um comando militar unificado».

Os membros da frente exigem ainda a transferência das sedes da Liga Árabe e dos organismos dependentes para outra capital árabe que não seja o Cairo, onde eles se encontram actualmente, indicou ainda o comunicado. A «Frente da Firmeza encarregou, por outro lado, o presidente sírio Hafez Al Assad, de entrar em contacto com a União Soviética a fim de examinar «a possibilidade de reforçar as relações da URSS com a frente para restabelecer o equilíbrio militar e político na região». Hafez Al Hassad deverá ainda realizar uma digressão pelos países árabes onde explicará as resoluções tomadas e procurará o máximo apoio político e material, bem como examinar a eventualidade da reunião de uma cimeira árabe reagrupando todos os países com excepção do do Egípto.

Após ter convidado os países árabes a «assumir as suas responsabilidades e a adoptar atitudes firmes face aos resultados capitulacionaistas de «Camp David», o comunicado convida estes países a aderir à Frente para deitar abaixo «a conspiração americano egípto sionista». Considerando, por outro lado, os acordos de Camp David como «ilegais, tendo em conta que ignoram os direitos árabes e palestinianos», a frente sublinha a necessidade de reforçar a OLP, único e legítimo representante do povo palestiniano. No que respeita ao Líbano, os participantes à cimeira de Damasco, indica o comunicado, reafirmaram o seu apoio «à sua unidade, ao seu arabismo, bem como à sua independência». — (FP)

«Frente de Firmeza»: os acordos de Camp David ignoram os direitos árabes e palestinianos

Lei marcial decretada na Rodésia

SALISBÚRIA, 25 — A lei marcial foi decretada ontem em várias regiões da Rodésia, e tribunais marciais especiais foram criados pelo regime ilegal de Ian Smith, a fim de tentar travar o avanço crescente do movimento de libertação no Zimbabwé, bastante activo nos últimos meses.

Um número especial do jornal oficial rodesiano estipula que os tribunais marciais podem pronunciar todas as sentenças, incluindo a pena de morte.

Segundo o jornal racista, todas as pessoas suspeitas de participarem em acções de guerrilha ou de ajudarem os guerrilheiros, podem ser levadas perante estes tribunais e nenhum apelo a tribunais civis é autorizado.

A cobertos desta lei marcial, as tropas, os membros de governo e as forças policiais podem prender sem provas. As zonas atingidas pela lei marcial situam-se a norte de Salisbúria, perto da fronteira com Moçambique, a este e a nordeste do país, mas a duração da lei marcial não foi revelada. (FP)

31.ª sessão do FMI e do BIRD

Desacordo entre os participantes

WASHINGTON, 25 — A 33.ª sessão comum do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Internacional da Reconstrução e do Desenvolvimento, que decorre desde ontem em Washington, é marcada por graves divergências entre os países em vias de desenvolvimento e as grandes potências capitalistas.

Os delegados da sessão debatem os complicados e espinhosos problemas criados pela crise da produção industrial, das moedas e do comércio externo.

Como reconhece o FMI no seu relatório, a sessão tem por pano de fundo a incapacidade do Ocidente de defrontar as consequências da crise económica, a mais forte há 40 anos. O FMI é levado a constatar, nos países industrializados, um novo afrouxamento do crescimento económico, um desemprego cada vez mais elevado e uma inflação galopante.

O relatório salienta com inquietação um endurecimento da guerra comercial entre os «parceiros» que recorrem cada vez mais frequentemente ao proteccionismo para lançar aos outros o fardo das suas próprias dificuldades económicas. Esta guerra de interesses afecta sobretudo a posição dos países em vias de desenvolvimento, cujo défice global dos orçamentos atinge 22 bilhões de dólares, segundo afirmou o Comité dos 24, que reuniu recentemente.

Os membros do comité criticaram as tentativas do FMI e do BIRD de intervir nos assuntos internos dos países em vias de desenvolvimento. — (Tass)

Governo provisório na Nicarágua

— declara a Frente Sandinista

BRUXELAS, 25 — Um governo provisório foi constituído em 22 de Setembro na Nicarágua, declarou ontem em Bruxelas, Miguel Casteada, de egado especial para a Europa da direcção nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

A presidência deste governo é assegurada por Sérgio Ramirez Mercado, delegado do grupo das 12 personalidades progressistas oriundas da burguesia, precisou Casteada, acrescentando que a Frente Sandinista juntar-se-á a este governo depois da queda do ditador Somoza.

No plano militar, a Frente Sandinista efectua uma retirada estratégica, acompanhada de uma ofensiva diplomática e política no plano internacional. Soube-se por outro lado, que o regime de Somoza desencadeou uma feroz repressão na região de Esteli, um dos últimos bastiões da revolta popular, reocupada na semana passada pelas forças governamentais. — (FP)

Nigéria

Criação de três partidos políticos

LAGOS, 25 — Três partidos políticos já foram criados na Nigéria, desde que foi levantada na quinta-feira passada, o estado de emergência e a interdição das actividades políticas que vigoravam há 12 anos no país.

Trata-se do «Partido de Unificação da Nigéria» (U.P.N.), do «Partido do Povo Nigeriano» (NPP), e o «Partido Nacional da Nigéria» (NPN).

As eleições estão previstas para 1 de Outubro do próximo ano. Contudo, para serem autorizados estes partidos devem provar de que estão representados em pelo menos dois terços dos Estados da Nigéria.

Os partidos políticos tinham sido proibidos na Nigéria em 1966, quatro meses depois do golpe de estado militar que se seguiu à independência. — (FP)

VICE-PRESIDENTE DO VIETNAM NA ARGÉLIA

ARGEL, 25 — Uma delegação governamental do Vietnam conduzida pelo vice-presidente da RSV, Nguyen Huu Tho, encontra-se desde ontem na capial argelina. Questões relacionadas com as relações bilaterais entre os dois Estados, assim como problemas internacionais de interesse comum serão discutidos durante a estadia da delegação vietnamita. Esta, familiarizar-se-á também com as realizações da Argélia e visitará várias empresas industriais. — (TASS)

VIOLÊNCIA NA TURQUIA: 7 MORTOS

ANKARA, 25 — O director adjunto de um liceu de Instambul, Husseyn Kurt, foi morto ontem de manhã a tiros de pistola por desconhecidos que conseguiram fugir, informou a polícia de Instambul. Kurt era membro da organização dos professores de esquerda «Tob Dor». Este atentado eleva para sete o súmero de vítimas da volência política na Turquia nos últimos dias. — (FP)

10.ª CONFERÊNCIA REGIONAL DA FAO

DAR-ES-SALAM, 25 — A décima conferência regional africana da Organização da ONU para a Alimentação e Agricultura (FAO) encontra-se reunida desde ontem em Arusha (Tanzânia). Cerca de 200 delegados de 23 países africanos discutirão o aumento da produção agrícola, a cooperação técnica entre os Estados e a aplicação das reformas agrárias e dos programas de desenvolvimento agrícola. Participam também nos trabalhos Edouard Saouma, director geral da FAO, observadores da OUA e dos movimentos de libertação africana. — (TASS)

OPEP REUNE SE HOJE

WASHINGTON, 25 — Os ministros das Finanças da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.) reunem-se hoje na capital americana, à margem da assembleia anual do FMI. Esta reunião realiza-se tradicionalmente e não se esperam tomadas de posição espectaculares. Os ministros da OPEP devem, contudo, debater as repercussões da baixa do dólar sobre os seus lucros. — (FP).

Discurso do camarada Presidente

(Continuação das Centrais)

país amigo no domínio da direcção das Forças Armadas. Estava bastante entusiasmado para retomar o seu trabalho e pôr em prática a experiência que adquiriu em Cuba. Portanto, isso é uma nova responsabilidade que lançamos sobre os ombros desse camarada, que a vida e a história lançaram sobre os seus ombros.

Nós sabemos, na nossa terra, que não há diferenças entre os camarada Chico Té, o camarada Tchutcho e o camarada Nino. O camarada Nino, começou a luta desde muito jovem, desde que o camarada Cabral o enviou para uma missão no sul, para começar a mobilização. Foi preso, e os nossos camaradas conseguiram libertá-lo da prisão de Catió. Ascendeu aos orgãos mais elevados da direcção do nosso Partido e foi um dos principais dirigentes do Conselho de Guerra e das Forças Armadas.

«CONTINUAREMOS JUNTOS A NOSSA LUTA»

Não há nenhum camarada no nosso Partido que possa ter qualquer coisa para dizer contra o camarada Nino. Só pode dizer que ele foi sempre um camarada amigo de todos. Pronto a servir qualquer camarada quando pôde, pronto a ajudar qualquer camarada, mas também pronto a combater tudo o que é contra o Partido, a tomar posições intransigentes contra os inimigos do Partido. Em todas as reuniões que fizemos desde o primeiro Congresso até ao III Congresso, passando pelas reuniões do Conselho Superior de Luta, é dos quadros do Partido que esteve sempre ao lado daqueles que tomaram posições de intransigência contra todos os que atentam contra os princípios do nosso Partido e, fundamentalmente, contra o princípio básico do PAIGC, que é o da unidade da Guiné e Cabo Verde.

Por isso, convidamos o camarada Nino para esta grande responsabilidade. Na reunião que o Conselho de Estado fez, fomos unanimes em que o camarada Nino vai dar, como sempre fez, o melhor da sua capacidade, todo o seu amor, todo o seu esforço, para cumprir a tarefa de presidente do Conselho dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau.

Perante a nossa Assembleia, que se encontra reunida para comemorar o V aniversário da nossa República, quero desejar ao camarada Nino o maior sucesso na sua acção. Temos estado juntos, neste mandato que ainda cumprimos, ele como Presidente da Assembleia Nacional Popular e eu como Presidente do Conselho do Estado. E ainda continuaremos junto, eu como Presidente do Conselho do Estado e ele como Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado. Vamos continuar o nosso trabalho que realizamos com entusismo, com amor, com dedicação e com a força que a nossa Assembleia Nacional Popular nos dá, para construirmos cada dia mais a nossa República da Guiné-Bissau, para a fazermos uma República forte, independente e soberana, cada dia mais uma terra de progresso, onde que cada filho da nossa Pátria viva feliz na nossa querida República da Guiné-Bissau.

Nino Vieira

(Cont. das centrais)

zeram-nos chorar também mas sem sabermos qual o caminho que iriamos percorrer.

Viemos, e foram-nos atribuidos responsabilidades. Cada um de nós procurou dar o melhor de si mesmo, e muitos não estão hoje aqui. Nós, que estamos aqui, tivemos a sorte de assistir à proclamação da nossa República, a formação do nosso Governo, e tomamos parte no nosso Governo.

COM O NOSSO TRABALHO HONRAREMOS A MEMÓRIA DE FRANCISCO MENDES

O camarada Chico Mendes, pela sua dedicação ao Partido, pelo seu trabalho, pelo exemplo que, foi eleito Comissário Principal. lugar este que mereceu pela capacidade que demonstrou pelo trabalho que realizou durante toda a luta. Lembro-me ainda de quando, nessa altura fomos escolhidos, ele para a direcção do Governo e eu para da Assembleia. Nós sentiamos-nos então muitos jovens para essas funções. Mas o camarada Presidente Luiz Cabral respondeu-nos que a História nos tinha indicado a nós, pois foi através da história e no decorrer da nossa luta que merecemos essa confiança. Portanto, levámos o nosso trabalho para a frente, com a ajuda de todos.

Hoje, fisicamente, o camarada Francisco Mendes não está connosco. E nós sentimos quanto ele representava para nós, pela sua dedicação ao Partido e pelo amor a todos os camaradas. A sua morte é uma perda enorme, uma perda irreparável, camaradas. Porque embora eu assuma as responsabilidades de o substituir, não faço mais neste momento, do que aquilo a que costumamos chamar: preencher as lacunas. E essa lacuna não se preenche de um dia para o outro porque é muito profunda e precisa de ir sendo preenchida a pouco e pouco.

Digo isso porque o camarada Francisco Mendes já tinha adquirido enorme experiência nestas funções, durante os cinco anos da nossa independência. E, para mim, é praticamente uma coisa nova.

Dois "LP's" de José Carlos e Cobiana Jazz são postos hoje à venda na Casa da Cultura

Dois discos do camarada José Carlos Schwartz e Cobiana Djazz estarão à venda a partir de hoje na Casa da Cultura. Os dois «LPs» foram editados pelo Conselho Nacional da Cultura.

O primeiro volume tem as seguintes canções: «Indicativo» — Aliu Bary; «Sucuro», Aliu Bary; «Tchebendo» — José Carlos e Cobiana Djazz; «Chamada para a tropa» — Aliu Bary; «Bu djubim» — José Carlos; «Colónia» — Aliu Bary; «Di pus que lebal» — Armando Salvaterra; «Pena di galinha» — José Carlos; «Pintcha camion» — Aliu Bary e «Papé bu iara» — José Carlos.

Do segundo volume, constam: «Paulo Nanque» — José Carlos e Cobiana Djazz; «Qué qui minino na tchora» — José Carlos; «Lua cata quema» — José Carlos; «Tio Bernal» — José Carlos; «Mindjeres di pano preto» — Armando Salvaterra; «Estim» — Armando Salvaterra; «Pó cata bida lagarto» — José Carlos e Amigo cabali» — Aliu Bary.

Os discos, cujas músicas duram entre dois a cinco minutos, ainda não tem o preço de venda, mas segundo os responsáveis da Casa da Cultura, deve rondar entre 250 a 300 pesos. Sobre este importante acontecimento para a nossa cultura o camarada Aliu Bary, (chefe do Cobiana Djazz), declarou-nos:

«Podemos dizer que estas obras foram feitas, em estreita colaboração com o nosso povo, porque relatam os seus desejos e sofrimentos durante a dura e cruel dominação colonial. E o nosso povo deve sentir-se feliz com o lançamento destes dois discos, porque todas as letras falam dos seus problemas».

«O camarada José Carlos mostrou-se desde o início — disse Aliu — **com muito talento para a música e para a composição. Ele conseguiu vencer a terrível censura colonial e encontrou o caminho correcto para o desenvolvimento cultural da nossa música e da nossa poesia».**

ENTREGA DE GRAVAÇÕES DE JOSÉ CARLOS

Chegou ao nosso País no passado dia 22 do corrente, a imperatriz da canção moderna africana, a militante da causa universal da luta de libertação, Miriam Makeba.

Makeba veio fazer a entrega de gravações completas em fita, que foram feitas nos Estados Unidos, contendo músicas do nosso saudoso camarada José Carlos Schwartz.

Parturiente dá à luz em plena rua porque um tâxi lhe recusa transporte

A doméstica Maria Sanhá deu à luz uma criança em plena rua Vitorino Costa, no passado dia 22 de corrente, quando se deslocava para o Hospital Simão Mendes.

A mulher, que estava a vender mancarra, começou de repente a sentir as dores da última fase da gravidez, deslocou-se ao hospital, mas antes de chegar à maternidade, faltaram-lhe forças, ajoelhou-se, estendeu um pano no chão e ali mesmo deu à luz. Passava um táxi que foi chamado por outra mulher que prestou a primeira assistência à parturiente e que recusou parar inexplicavelmente. A mulher **foi transportada para à maternidade** por uma ambulância da U.N.T.G., que passava aí por acaso e deu entrada no hospital cerca das 11 horas.

A criança, uma menina, encontra-se em perfeito estado de saúde e veio ao Mundo com o peso de 2,450 kg.

Vem a propósito perguntarmos até quando é que certos condutores de táxi deixarão de fazer o que querem, para cumprirem cabalmente as tarefas que lhes cabem ao serviço do nosso povo, pois doutra forma não justificam o ordenado que recebem.

Se não é possível acabar, de um dia para outro, com a indisciplina e mau trabalho de alguns condutores (e por causa desses, todos os seus colegas, mesmo os que tentam cumprir, são alvo das acusações do público) pois que, ao menos, a Siló Diata saiba — como estamos certos de que o fará — abrir inquéritos aos casos que vão sendo detectados, para que a pouco e pouco, se vá corrigindo o mal.

Oferta holandesa

Respondendo ao apelo lançado pelo nosso Governo para enfrentar a situação originada pela seca que atingiu o nosso País no ano transacto, o Governo holandês ofereceu mil toneladas de arroz e trezentas e sessenta toneladas de óleo vegetal descarregados no passado dia 21 do mês em curso no navio ELENIA.

Actividade sindical

(Continuação da 1.ª)

desenvolvimento da UNTG. «O trabalho da UNTG, o trabalho de cada um de nós, é consciencializar os trabalhadores que o que conta não é só a sua presença física para esperar o fim do mês, mas sim o seu trabalho constante, o aumento da sua capacidade produtiva que dará frutos».

Por seu lado, o camarada Abdoulaye Djaló salientaria que a realização deste seminário é uma prova da vontade de cooperação das nossas duas organizações (a OUSA e a UNTG) e uma contribuição para a formação e informação não só dos nossos trabalhadores como de todos os trabalhadores africanos, que, engajados com o seu governo, procuram elevar a sua produtividade e a produção do seu país. O secretário geral adjunto da OUSA sublinharia a necessidade dos trabalhadores das cidades trabalharem em prol da elevação do nível de vida das largas massas camponesas, ainda votadas à miséria, ao analfabetismo e à sub-alimentação. «E isso consegue-se com uma central sindical forte e militante», diria aquele dirigente.

Por outro lado, Abdoulaye Dialló expressou as mais vivas felicitações ao PAIGC pelo seu contributo à causa africana.

4.º Congresso da F. Polisário

hara Ocidental ocupada pela Mauritânia. **«A única paz que nós aceitamos é a que nos fará recuperar os nossos direitos, a nossa pátria»**, afirmou Omar Hadrami, membro do Comité Executivo da Polisário. **«Defenderemos a nossa terra até ao fim»**, proclamou por seu lado o Primeiro-Ministro da RASD, Mohamed Lamine.

Por seu lado, o único diário mauritaniano «Chaab», afirmou no sábado que **«para a sua sobrevivência e credibilidade, a Mauritânia deve procurar a amizade dos seus aliados e equilibrar as suas relações com os vizinhos incluindo a Argélia».** — (FP)